

Cotado para ser ministro apoiou Aécio e Bolsonaro

Cotado para a Esplanada, Sabino se aliou ao governo anterior

Deputado do União Brasil também já foi ligado a Aécio Neves, quando estava no PSDB, e se diz 'amigo irmão' de Lira

JULIA NOIA
julianoiaglobo.com.br

Favoreto para comandar o Ministério do Turismo no lugar de Daniela Carmeto (União-RJ), que balança no cargo, o deputado e correlogoiário de Celso Sabino (PA) adota uma postura dúbia em relação ao governo nas votações no Congresso, além de ter um passado ligado a Bolsonaro. Em seu antigo partido, o PSDB, ele era alinhado ao deputado Aécio Neves (MG), outro opositor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A articulação para levá-lo para a Esplanada tem o objetivo de garantir a fidelidade de sua atual legenda, o União Brasil, ao Palácio do Planalto e melhorar a relação do Executivo com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chamado por Sabino de "amigo irmão". Na gestão passada, a aproximação de Sabino com Jair Bolsonaro incomodava o PSDB, sigla a qual o deputado era filiado. O ápice do descontentamento foi o anúncio de que assumiria o posto de líder da Maioria. De acordo com oscarques tucanos, a decisão feriu o estatuto de ética da legenda.

Em 2020, ele embarcou com Bolsonaro para o Pará, seu reduto eleitoral, para participar da primeira etapa de inauguração das obras do Porto Futuro. Depois da solenidade, publicou nas redes uma foto em que aparece apertando a mão do então titular do Planalto.

A postagem indignou tucanos, que pediram a expulsão do parlamentar da legenda por "violação ao estatuto e à ética partidária". Para não perder o mandato por infidelidade partidária, Sabino deixou a sigla e entrou com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na qual alegou, entre outros pontos, que foi preterido no recebimento de recursos partidários quando concorreu nas eleições de 2014 e 2018.

Em outra demonstração de alinhamento ao bolsonarismo, ele saiu em defesa do então deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), aliado do ex-presidente, quando ele foi condenado a oito anos e nove meses de prisão, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por ataques à Corte.



Artigo. Sabino com Bolsonaro: proximidade com o ex-presidente motivou um processo de expulsão do PSDB

TRAJETÓRIA DO DEPUTADO

Postura dúbia

Na semana passada, Sabino votou a favor da MP que reestruturou os ministérios, pauta prioritária para o Palácio do Planalto, e também chancelou o texto-base do arcabouço fiscal. No entanto, ele se alinhou à oposição na discussão do projeto que define um marco temporal para a demarcação de terras indígenas, uma das mais recentes derrotas do governo na Câmara.

"No mérito, há folgada margem para ações criminais e civis pra combater os ataques feitos e até medidas restritivas de direito. Sobre

Próximo a Lira

Sabino tem relação estreita com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), a quem já se referiu nas redes sociais "amigo irmão". Em 2021, ele presidiu a Comissão Mista de Orçamento. À época, o orçamento secreto estava em vigor.

Adesão ao bolsonarismo

A aproximação com o então presidente, Jair Bolsonaro, incomodava o PSDB, partido ao qual era filiado antes de migrar para o União Brasil. O ápice foi o anúncio de que

assumiria o cargo de líder da Maioria na Câmara no governo passado. De acordo com o PSDB, a decisão feriu o estatuto de ética da legenda. A fase do processo de expulsão, ele se desfilou em 2021.

Em defesa de Aécio

Em 2019, ainda filiado ao PSDB, foi o relator no partido dos pedidos de expulsão do deputado Aécio Neves (MG) da legenda e seu parceiro foi contrário. Na época, Aécio era réu por corrupção, acusado de atuar para receber R\$ 2 milhões em propina da J&F.

tou Sabino na época.

No PSDB, Sabino teve participação decisiva na rejeição dos pedidos junto à Executiva Nacional do partido de ex-

pulsão do deputado Aécio Neves (MG) da legenda, em 2019. Em seu parecer como relator, Sabino considerou "ineptos" os requerimentos para a saída do ministro. A decisão pela permanência do tucano impôs uma derrota ao então governador de São Paulo, João Dória, que chegou a cobrar que Sabino deixasse a legenda. Aquela altura, Aécio era réu por corrupção, acusado de atuar para receber R\$ 2 milhões em propina da J&F. Mais tarde, ele foi considerado inocente.

PROXIMIDADE COM LIRA

Hoje, um dos aliados de Sabino é Arthur Lira, que mantém uma relação turbulenta com o governo Lula. A Câmara tem aplicado sucessivas derrotas do Planalto. Nas redes sociais, o deputado já se referiu a Lira como "amigo irmão", no ano passado. "Hoje é o dia de celebrar a vida deste amigo irmão, que tem se dedicado muito pra fazer a diferença para o nosso país, em um dos momentos mais difíceis da nossa história contemporânea", escreveu.

Em 2021, Sabino ocupou um cargo de destaque na Câmara ao presidir a Comissão Mista de Orçamento. À época, estava em vigor o orçamento secreto, controlado em grande parte por Lira.

Filiado ao União Brasil desde a sua fundação, em 2022, Sabino demonstrou postura dúbil em relação ao governo Lula em votações sensíveis. Na última semana, foi favorável à medida provisória que reestruturou os ministérios, pauta prioritária do Planalto, e também votou para chancelar o texto-base do arcabouço fiscal. No entanto, o parlamentar se alinhou à oposição na discussão do projeto que define um marco temporal para a demarcação de terras indígenas, uma das mais recentes derrotas do governo na Câmara.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4